

UFG integra-se ao Programa Nacional

Profa. Dra. Ana Luiza Lima Sousa*
Prof. Dr. Joaquim Tomé de Sousa**

Em 1997 foi instituído pelo Ministério de Educação o Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO, cuja principal diretriz é trabalhar nas escolas públicas com o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, para melhorar a qualidade do ensino público brasileiro, capacitando os professores para utilizarem essas ferramentas no

processo ensino-aprendizado. Isso, teoricamente, proporcionaria uma melhor formação do aluno e, conseqüentemente, sua absorção no mercado de trabalho seria facilitada.

O Programa oferece tecnologias de informática aos professores da rede pública, buscando promover mudanças na cultura escolar. Trabalha em dois níveis de capacitação: do professor multiplicador e do professor da escola. O multiplicador é um professor especialista em capacitar professores da escola

para o uso da telemática na sala de aula. Enquanto o professor multiplicador é preparado para ensinar seus colegas a utilizar o computador, o professor da escola é aquele que deverá usá-lo para melhorar sua atuação no processo ensino-aprendizagem diretamente com os alunos. São com essas ações que o Ministério da Educação está implantando o uso das tecnologias de informática e telecomunicações nas escolas públicas brasileiras.

O PROINFO utiliza as organizações

TV Escola e os Desafios de Hoje

A UFG Virtual estará desenvolvendo no primeiro semestre de 2002 a segunda edição do "TV Escola", com um quadro de doze tutores. Sheila Schechtman esclarece que várias instituições brasileiras estão envolvidas com o projeto, trabalhando em áreas específicas. "A UFG atua oferecendo o curso de extensão 'TV Escola e os Desafios de Hoje', que diz respeito à capacitação dos professores. Antes, o acervo de vídeos existia, mas não se sabia como utilizá-lo", explica. Serão 1500 alunos que poderão entrar em contato com seus orientadores a qualquer momento, ou pela internet, ou fazendo uma ligação gratuita.

Quarenta pessoas enviaram seus currículos a UFG Virtual para disputar uma vaga nesta edição, mas apenas doze foram selecionadas. Segundo Sheila, a experiência com a

tutoria descentralizada no ano de 2001 não foi satisfatória. "Nós decidimos concentrar todos os tutores em Goiânia, porque isso facilita a capacitação desses profissionais", afirma. Fátima dos Reis e Luciana Ferreira serão tutoras pela segunda vez e dizem que as expectativas agora são maiores no sentido de superar as dificuldades e não cometer os mesmos erros. "Antes

não sabíamos nem de onde partir e nem para onde ir", lembra Luciana.

O "TV Escola e os Desafios de Hoje" é organizado em três módulos. O primeiro proporciona uma visão geral do curso e fornece bases que fundamentam e motivam práticas pedagógicas de utilização do televisor e do videocassete. O segundo enfoca as possibilidades de uso dessa tecnologia, estabelecendo relações diretas com o currículo escolar. Finalmente, no terceiro módulo, os alunos partem para a experimentação, fazendo uma análise crítica e criativa da TV.

A proposta do curso oferecido pela UFG Virtual é de superar o desafio de conhecer essas tecnologias e integrá-las pedagogicamente à prática docente, atingindo professores, coordenadores, supervisores e diretores de institui-



Nova equipe de tutores se prepara para a segunda edição do "TV Escola"

onal de Informática na Educação

de Núcleos de Tecnologia Educacional - NTE, para apoiar as escolas públicas e se informatizar. Estes NTE's são estruturas descentralizadas que auxiliam no planejamento do uso de novas tecnologias e oferecem capacitação de professores bem como o necessário suporte técnico.

Atualmente, segundo dados da Secretaria de Educação a Distância - Ministério da Educação, são 2800 escolas no país, 37.000 computadores instalados, 80.000 professores capacitados e 258 NTE's funcionando.

O PROINFO tem buscado, ao tornar acessível as tecnologias disponíveis, mobilizar também para a capacitação dos recursos humanos na rede pública de ensino. A aproximação dos professores com a tecnologia e a sensibilização para o seu uso no processo, não só administrativo, mas também pedagógico, são metas perseguidas pelo programa.

As novas tecnologias de informação e comunicação estão exercendo um importante papel na avaliação e qualificação do ensino tradicional presencial e estão mudando o panorama educacional não só no Brasil como no mundo. Fechar os olhos para essa realidade é não aceitar o desafio de abrir as portas das salas de aula para o mundo e ficar parado à beira da imensa avenida do progresso.

A história do agenciamento entre computadores e educação no Brasil é recente e só começa a ser testemunhado discretamente a partir do fim dos anos oitenta, quando a instituição escola começou a utilizar o computador como ferramenta administrativa e posterior

mente pedagógica. Entretanto, o computador é somente uma das novas tecnologias que podem estar presentes no processo educacional.

Este desafio deve ser enfrentado não só pelas instituições, adotando novas organizações de trabalho e mesmo de cultura, mas também pelos professores e também alunos. A primeira reação que se percebe, por parte dos professores, é de insegurança, porque eles estão vindo de uma geração em que os processos de informática eram apenas utopias de filmes de ficção científica. Usar essas máquinas fantásticas na vida pessoal e ou profissional necessita uma mudança de rumos culturais que não é fácil para quem já sedimentou o processo aprendido. Essa dificuldade não está presente nos alunos porque, como ouvimos de um professor, "os nossos jovens já nascem com a cultura da tela na sua bagagem de uso diário". Enquanto o professor tem dificuldade de usar o computador, o aluno, que tem uma enorme facilidade, fica numa situação superior ao do seu mestre. Por isso, além da insegurança soma-se a desconfiança, quando não uma antipatia pela informática.

As instituições que se propõem em implementar o uso da telemática no processo ensino-aprendizagem presencial têm uma enorme tarefa de quebrar as barreiras e qualificar os seus professores para utilização dessas ferramentas na suas atividades profissionais.

O grande salto na educação, com o uso dessas novas tecnologias, está no ensino não presencial, devido ao grande alcance proporcionado pelo ciberespaço.

No último congresso da Sociedade Brasileira de Informática na Educação, ocorrido em Vitória no mês de novembro/2001, um conferencista

fazia um cálculo um tanto simplista, mas que dá para se avaliar o quanto se espera do ensino a distância. Assim ele calculava: se um Estado necessita graduar 10.000 professores leigos, em obediência à legislação, pelos meios tradicionais, oferecendo 200 vagas anuais, iria gastar cerca de 54 anos, num curso de 4 anos de duração. Num curso não presencial, pelas infovias do espaço cibernético, seriam gastos cerca de apenas 8 anos!

Essas novas tecnologias, com seus ambientes colaborativos, cooperativos e interativos, podem ser mais do que novidades, e serem utilizadas na melhoria da qualidade do ensino tradicional presencial e mesmo nas gerências das escolas (Maia, 2001).

Não se pode simplificar tudo em questão de tempo. Há muito mais a ser pensado. Todavia, a esperança é grande quando o País começa a organizar e distribuir a cultura do micro pelas escolas públicas, local, teoricamente, onde estão estudando nossas crianças que não podem ter, em casa, um computador.

Referência bibliográfica

MAIA, Carmem. Guia brasileiro de educação a distância. São Paulo: Editora Esfera, 2001.

* Profa. Dra. da Faculdade de Enfermagem da UFG e Pró-Reitora de Extensão e Cultura

**Prof. Dr. da Faculdade de Enfermagem da UFG, coordenador da Universidade Virtual e coordenador da UFG Virtual